

CAPÍTULO 14

ARTE COMO BASE DA EDUCAÇÃO: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Flávio Brito

Graduado em Artes - UNIMES
Pós-Graduado em Ensino da Arte – UNICSUL
Santa Inês - MA

RESUMO

Neste artigo, apresento reflexões construídas ao longo de minha trajetória como educador e pesquisador da área de Arte e Educação, fundamentadas na obra *Arte como Base da Educação*. Defendo a arte como elemento estruturante do processo educativo, compreendendo-a como linguagem essencial para o desenvolvimento da sensibilidade, da consciência crítica e da formação cultural do ser humano. A arte, mais do que um componente curricular, constitui-se como base para uma educação transformadora, humanizadora e socialmente comprometida.

PALAVRAS-CHAVE: Arte e educação; Educação estética; Formação humana; Sensibilidade; Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Ao longo de minha experiência como educador, compreendi que a educação não pode limitar-se à transmissão de conteúdos ou ao preparo técnico para o mercado de trabalho. Educar é, antes de tudo, formar seres humanos sensíveis, críticos e conscientes de seu papel no mundo. É a partir dessa compreensão que afirmo: a arte deve ser a base da educação.

No livro *Arte como Base da Educação*, procuro defender a ideia de que a arte não é um complemento do currículo escolar, tampouco uma atividade recreativa, mas um eixo estruturante do processo educativo. Neste artigo, retomo e aprofundo essa concepção, refletindo sobre o papel da arte na formação humana e nas práticas pedagógicas contemporâneas.

A ARTE COMO EXPERIÊNCIA FUNDADORA DO CONHECIMENTO

Entendo a arte como uma forma primordial de conhecimento. Antes mesmo da palavra escrita, o ser humano já se expressava por imagens, sons, gestos e movimentos. A arte nasce da necessidade de comunicar, compreender e significar o mundo. Por isso, quando a escola marginaliza a

arte, ela também limita as possibilidades de aprendizagem e de expressão dos educandos.

Defendo que a experiência artística mobiliza razão e sensibilidade de maneira integrada. Ao criar, apreciar e refletir sobre a arte, o educando desenvolve percepções, amplia seu repertório cultural e constrói conhecimentos de forma significativa. A arte possibilita uma aprendizagem viva, conectada à experiência e à realidade social.

EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FORMAÇÃO DA SENSIBILIDADE

A educação estética ocupa lugar central em minha concepção de ensino. A sensibilidade não é um dom reservado a poucos, mas uma dimensão humana que pode — e deve — ser educada.

Quando a escola valoriza apenas o pensamento lógico e utilitário, empobrece a formação do sujeito.

A arte educa o olhar, a escuta, o corpo e a emoção. Ela ensina a perceber nuances, a respeitar diferenças, a conviver com o diverso. A formação estética contribui para o desenvolvimento ético e social, pois um sujeito sensível é também mais atento ao outro, ao contexto e às injustiças que o cercam.

ARTE, CULTURA E IDENTIDADE

Outro aspecto fundamental da arte como base da educação é sua relação com a cultura. A arte expressa modos de vida, histórias, valores e identidades. Ao trabalhar com diferentes linguagens artísticas e manifestações culturais, a escola reconhece o educando como sujeito histórico e cultural.

Defendo uma educação artística que valorize a cultura local, popular e contemporânea, sem desconsiderar outras produções culturais. Esse diálogo amplia a consciência crítica, fortalece identidades e contribui para uma educação mais inclusiva e democrática.

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA ARTE COMO BASE DA EDUCAÇÃO

Assumir a arte como base da educação implica repensar o currículo, as metodologias e o papel do educador. A prática pedagógica precisa abrir espaço para a criação, a experimentação, o diálogo e a expressão. O educador deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador de experiências estéticas e formativas.

A arte dialoga com todas as áreas do conhecimento, favorecendo práticas interdisciplinares e aprendizagens significativas. Quando a escola incorpora a arte em seu projeto pedagógico, ela se torna um espaço mais humano, sensível e transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afirmar a arte como base da educação é defender uma formação integral, que reconhece o ser humano em sua totalidade. A arte humaniza,

sensibiliza e transforma. Ela nos ensina a olhar o mundo com mais atenção, a escutar com mais profundidade e a agir com mais consciência.

Reafirmo, portanto, que uma educação comprometida com a transformação social precisa reconhecer a arte como fundamento de suas práticas. Somente assim poderemos formar sujeitos críticos, criativos e sensíveis, capazes de construir uma sociedade mais justa e humana.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. O sentido dos sentidos: a educação do sensível. Curitiba: Criar Edições, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
VYGOTSKY, Lev S. A imaginação e a arte na infância. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.